

## **Imagens de passagem: o Instagram e o esvaziamento de sentido em fotografias.**

Patrick DIENER<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este trabalho traz fotografias compartilhadas no Instagram que fazem menção ao holocausto nazista. As fotografias publicadas através de aplicativo selecionadas para estudo trazem pessoas em situações alegres em locais como campos de concentração, memoriais e museus. Todas as fotos usadas estavam publicadas para visualização pública no momento da pesquisa. Verificar o afastamento do significado destes locais e a imagem destas fotografias e relacioná-las com o pós-modernismo é um dos objetivos deste levantamento. Também interessa a este trabalho levantar a questão de qual seria a importância dada a tais locais e seus significados dentro da interpretação signica que estes possuem, pela pessoas-personagens que fazem estas poses inseridas no contexto do holocausto.

**Palavras-chave:** Instagram. Fotografia. Holocausto. Pós-modernismo. Redes sociais.

### **Abstract**

This work brings photographs shared on Instagram that mention the Nazi holocaust. The photos selected to this study, and published through the mentioned app, show people in joyful situations in places like concentration camps, memorials and museums. All photos here used were published for public viewing at the time of the survey. To verify the digression of significance on these places and the images in these photographs and relate them to postmodernism is one of the goals of this survey. Also interests this study to raise the question, which would be the importance given to such places and their meanings within the signical interpretation that they have, by the characters-people who make these poses set in the context of holocaust.

**Keywords:** Instagram. Photography. Holocaust. Postmodernism. Social network.

---

<sup>1</sup> Doutorando da linha Estudo de Cinema e Audiovisuais pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Professor do curso de Comunicação Social do Centro Universitário Uninter. Membro do Grupo de Pesquisa intitulado TV Digital no Brasil: novas mídias, novas possibilidades (Uninter) e Grupo de Pesquisa em Estudos da Imagem (UTP). E-mail: patrickdiener@bol.com.br

## Introdução

Um museu, um memorial, um campo de concentração desativado. Estes lugares podem ter em comum seus significados históricos relevantes tanto pelo sentido do local dentro do seu contexto e propósito (como no caso do campo de concentração), bem como o que nele está exposto ou guardado, como no caso de um museu. Em todos estes casos os locais citados possuem e mantêm sua importância devido à sua ligação histórica com algo ocorrido. A sua construção física passaria a ter um valor secundário em detrimento ao seu valor icônico. Pode-se dizer que em uma sociedade midiática o valor icônico de um desses lugares pode vir a ser subjugado pelo seu valor meramente presencial. Um dos pontos do pós-modernismo é o esvaziamento de valor de locais históricos; o estudo do holocausto, ou de imagens sobre ele, sob a ótica do pós-modernismo é apontado como importante por autores de ambos os assuntos (holocausto e pós-modernismo) como Downing, quando afirma que "*the postmodern has a great deal to say about the human, and the idea of the human after the Holocaust foregrounds a great deal about postmodern thought*". (DOWNING, 1991, p.12).<sup>2</sup> Valor presencial será tratado neste artigo como um valor simples, relacionado à primeiridade, somente visual; desprovido, em uma primeira leitura, de segunda interpretação. Este artigo se propõe a levantar fotos publicadas no Instagram que mostrem imagens feitas em locais relacionados diretamente ao holocausto nazista como memoriais, campos de concentração e museus. Como recorte dentro desta temática me interessa pela apresentação das pessoas interferindo com o cenário, com as construções ou a estrutura apresentada na foto. Ainda mais especificamente atenta-se para as poses, sinais e relações que a pessoa (ou grupo de pessoas) faz junto ao local relacionado ao holocausto.

Me interessa neste trabalho verificar como locais históricos (ou locais que poderiam remeter a uma certa reflexão a um período marcante da história mundial, e não somente marcante, como também horrível); perdem seu significado relacionado a um genocídio - além de tortura e outras atrocidades - e passam a ser somente um cenário

---

<sup>2</sup> Tradução livre do autor: "o pós-moderno tem muito a dizer sobre o ser humano e a noção do humano depois do Holocausto coloca em primeiro plano muito acerca do pensamento pós-moderno".

para a pose das fotos, indexação geográfica dos participantes, e descolamento do seu significado enquanto memorial e aproximação da imagem para como somente a percepção primária de algum tipo de significado que elas (ou eles, no caso de lugares) possam ter, já que segundo Lipovetsky durante a pós-modernidade “(...) *la jerarquía de los significados se desmorona, cualquier representación crea sentido, incluido (y sobre todo) el sinsentido.*” (LIPOVETSKY, 1994, p.103).<sup>3</sup>

A escolha do Instagram se deu pelo fato de ser um aplicativo para dispositivos móveis (mais recentemente teve seu lançamento também para utilização dentro de navegadores) relacionado particularmente a postagem de fotos, sendo um das mais populares na atualidade, e que ainda permite a indexação das fotos através de *hashtags* permitindo a busca das imagens através de palavras-chave. Esta possibilidade permitiu a aplicação de uma restrição dentro da busca das imagens de interesse deste trabalho. Não houve restrição de tempo dentro da escolha da pesquisa, para o levantamento não importa se a foto foi tirada e postada há um mês ou há dois anos, importa sim o local onde ela foi tirada e se contém uma pessoa “fazendo pose” nesta foto, quase que deixando perder o seu significado através da seleção consciente de seu significado, como diz Bauman sobre a relação atual dos indivíduos com a história “mas a história é tanto um processo de esquecer como de aprender, e a memória é famosa por sua seletividade.” (BAUMAN, 2001, p.148). Também não interessa para este estudo a interferência casual de outras pessoas na foto se não estiverem propositadamente nela. Foram descartadas para o estudo as fotos que não possuíam pessoas ou nas quais as pessoas presentes estivessem de passagem involuntariamente fazendo quase que parte da paisagem. Levando este ponto inicial de percepção em consideração, parte-se a seguir para o questionamento de quais os tipos de pose executadas em frente a estes locais históricos relacionados ao holocausto? Ainda derivada desta, precipito-me a fazer uma segunda pergunta, - esta retórica e não a ser respondida aqui neste trabalho - qual seria a importância dada a tais locais e seus significados dentro da interpretação sêmica que estes possuem, pela pessoas-personagens que fazem estas poses inseridas nestes contextos? Bauman apresenta mais uma vez sobre o desengajamento:

---

<sup>3</sup> Tradução livre do autor: “(...) a hierarquia dos significados desmorona, qualquer representação cria sentido, incluído (e sobretudo) o sem sentido”.

A desintegração da rede social, a derrocada das agências efetivas de ação coletiva, é recebida muitas vezes com grande ansiedade e lamentada como “efeito colateral” não previsto da nova leveza e fluidez do poder cada vez mais móvel, escorregadio, evasivo e fugitivo. Mas a desintegração social é tanto uma condição quanto um resultado da nova técnica do poder, que tem como ferramentas principais o desengajamento e a arte da fuga. Para que o poder tenha liberdade de fluir, o mundo deve estar livre de cercas, barreiras, fronteiras fortificadas e barricadas. Qualquer rede densa de laços sociais, e em particular uma que seja territorialmente enraizada, é obstáculo a ser eliminado (BAUMAN, 2001, p.21,22)

Aproveito para colocar que a resposta para a pergunta supracitada somente poderia ser dada satisfatoriamente em entrevistas diretas com os personagens estudados, o que não é interesse deste levantamento especificamente. Também não é intenção realizar qualquer juízo de valor das fotos tiradas e de seus executores. Há neste trabalho além dos livros citados, também trabalhos consultados para embasamento dos conceitos levantados pelo próprio autor.

## **O fato, o local e o compartilhamento**

Apesar de amplamente divulgado em diversos meios como cinema, televisão, livros, revistas, etc, acredito ser importante contextualizar, mesmo que brevemente, o holocausto nazista para o leitor. Não pretendo me estender muito para que o texto possa enfim passar para o objeto de estudo e suas observações. A palavra holocausto significa, em um contexto mais geral, exterminar através do fogo. A palavra ganhou outro contexto durante o período de domínio do partido nacional socialista alemão a partir da implantação do regime totalitarista nazista, mais especificamente a partir de 1933. O regime perseguia judeus, – primeiramente – homossexuais, poloneses, comunistas, religiosos de diferentes denominações, ciganos, artistas, entre outros. Destes perseguidos estima-se que seis milhões foram mortos em campos de concentração, sendo destes um milhão de crianças. Os prisioneiros em campos de concentração morriam de diferentes causas, desde a morte causada diretamente pelo regime, como câmaras de gás, ou de causas secundárias como desnutrição ou doenças. A marca deixada na história pelo nazismo é tão forte para o mundo, mais obviamente para os alemães, que a primeira visita de um chanceler federal alemão ao campo de concentração de Dachau (o primeiro campo de concentração já montado) se deu

somente no mês de agosto de 2013, sessenta e oito anos após a desativação do campo. Angela Merkel foi amplamente fotografada no local durante sua visita. Obviamente todas estas fotografias estavam carregadas de intenções relacionados as eleições alemãs em setembro de 2013. Muitas das fotografias apresentadas a seguir neste trabalho podem levar o leitor a pensar simplesmente que as pessoas podem se comportar de tal maneira nestes locais por falta de conhecimento sobre o que representam, ou ainda devido à falta de identificação entre os perseguidos pelo nazismo e si próprio, mas como Eaglestone coloca:

Identification names part of what it is to be human. As I suggested in my discussion of memory, our self-identity is in part created within and in part interpellated from without: the process of identification is both internal and external, both voluntary and involuntary, active and passive. Even without self-reflection (and this word is a metaphor that stresses the inextricable interlinking of the animal and the human, the face reflecting the person), identification is the psychical mechanism that produces self-recognition. It is also a central part of the way we build - or have built - the imagined communal identities that shape our personalities. (EAGLESTONE, 2004, p.325)<sup>4</sup>

O método utilizado para fazer o levantamento desta imagens foi diretamente através do aplicativo Instagram, utilizando-se de hashtags<sup>5</sup>. As *hashtags* para tal busca foram levantadas em três línguas (alemão, inglês e português) e todos os termos possuem relação direta ao holocausto nazista. A escolha das línguas se deu por três fatores distintos. O inglês por ser a língua mais utilizada no Instagram (as palavras *love*, *instagood* e *me* são as três hashtags mais populares no Instagram segundo estudo levantado pelo *The Huffington Post*), o alemão por ser a língua pátria da maioria dos locais utilizados para este estudo (onde as fotos foram tiradas) e o português – por último e em um único *hashtag* – por ser a língua materna do autor do artigo. Para confirmação dos dados levantados através das *hashtags* no próprio dispositivo móvel do

---

<sup>4</sup> Tradução livre do autor: “Identificação nomeia parte do que é ser humano. Como sugeri em minha discussão sobre a memória, a nossa auto-identidade é, em parte, criada dentro de nós e em parte interpelada de fora: o processo de identificação é tanto interno como externo, tanto voluntário e involuntário, ativo e passivo. Mesmo sem auto-reflexão (e esta palavra é uma metáfora que sublinha a interligação indissociável do animal e o humano, o rosto refletindo a pessoa), a identificação é o mecanismo psíquico que produz auto-reconhecimento. É também parte central da forma que temos construído - ou construímos - as identidades comunitárias imaginadas que moldam nossas personalidades”.

<sup>5</sup> Hashtags são termos relacionados a uma informação precedidos do sinal # (cerquilha) utilizadas em redes sociais como o Facebook, microblogs como o Twitter e também pelo Instagram. Estes termos transformam-se em tags de metadatas relacionando seus pares.

autor foi usado também o site [web.stagram.com](http://web.stagram.com) que apresenta dados do Instagram, entre eles, informações sobre qualquer *hashtag* incluída em seu campo de busca. As *hashtags* usadas para este levantamento foram: *holocaust*, *holocaust memorial*, *concentration camp*, *denkmal*, *nazism*<sup>6</sup> e *holocausto*. No dia 30 de setembro de 2013 a busca por estas *hashtags* no Instagram resultou nos números totais apresentados a seguir:

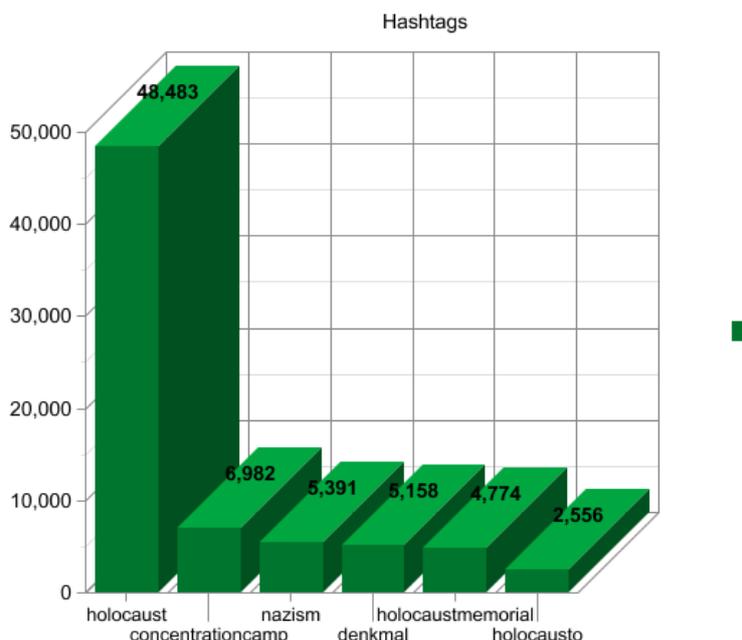


Gráfico 01: Números absolutos de *hashtags*  
Fonte: Autor

Das 73.344 fotos levantadas através da pesquisa pelos *hashtags* supracitados, foram escolhidas 17 para ilustrar este trabalho. As imagens apresentadas a seguir foram capturadas pelo autor a partir do site *Instagram Web Viewer*. Todas as imagens foram capturadas em seus respectivos links no dia 25 de setembro de 2013. Os nomes dos perfis foram mantidos, uma vez que a foto com seu nome está disponível publicamente para consulta. Perfis do Instagram cujo conteúdo é restrito ou bloqueado pelos seus usuários não constam nesta pesquisa.

<sup>6</sup> Traduções livres dos termos: *holocaust* - holocausto, *holocaust memorial* – memorial do holocausto, *concentration camp* – campo de concentração, *denkmal* – memorial e *nazism* – nazismo. Tradução do autor.

## Fotos com *hashtag Holocaust*

Imagem 01: samheales6<sup>7</sup>



Texto que acompanha:

“Surrounded by amazing people... Doing amazing things”<sup>8</sup>.

Imagem 02: lisayamika<sup>9</sup>



Não acompanha texto descritivo

---

<sup>7</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/534617055369080125\\_309497282](http://web.stagram.com/p/534617055369080125_309497282)

Todos hashtags de marcação: #europe, #family, #bday, #break, #explore, #germany, #girlfriend, #close, #friends, #memorial, #jew, #travel, #adventurer, #holocaust, #berlin, #bestpal, #holiday, #snapback, #history

<sup>8</sup> Tradução livre do autor: “Cercada por pessoas incríveis ... Fazendo coisas incríveis”.

<sup>9</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/536239005780991756\\_277029662](http://web.stagram.com/p/536239005780991756_277029662)

Todos hashtags de marcação: #amazing, #instacool, #fun, #gym, #holocaust, #stelenfeld

Imagem 03: huwwwie<sup>10</sup>



Texto que acompanha:  
“Holocaust Memorial Berlin”

Imagem 04: maria\_h santos<sup>11</sup>



Texto que acompanha:  
“Holocaust Mahnmal”

---

<sup>10</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/534074620551437632\\_12045326](http://web.stagram.com/p/534074620551437632_12045326)

Todos *hashtags* de marcação: #igaddict, #summer2013, #insta\_travel, #streetart, #iphonesia, #instatravel, #lookbook, #outfit, #berlin, #hkig, #germany, #fashionoftheday, #ootd, #besties, #instadaily, #instagood, #weekend, #igersholland, #asians, #memorial, #instasian, #tgif, #iphoneonly, #holocaust, #roadtrip, #pictureoftheday, #holocaustmemorial, #igdaily, #potd, #ukig

<sup>11</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/524623315650430750\\_240158792](http://web.stagram.com/p/524623315650430750_240158792)

Todos *hashtags* de marcação: #memorial, #interrail, #germany, #jewish, #friends, #berlin, #holocaust

Imagem 05: jolan\_diangelo<sup>12</sup>



Não acompanha texto descritivo

Imagem 06: oliverburr<sup>13</sup>



Texto que acompanha:

*“Standing in awe of the #Holocaust Memorial in #Berlin, an monument that serves its purpose, in not only astounding its visitors, but also unnerving them, and making them (well me anyway) fully appreciate the scale of loss and suffering”.*<sup>14</sup>

---

<sup>12</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/523311301521195422\\_6616935](http://web.stagram.com/p/523311301521195422_6616935)

Todos hashtags de marcação: #delire, #memorial, #allemagne, #style, #holocaust, #berlin, #germany, #vacances, #holidays

<sup>13</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/536404264235924113\\_229819701](http://web.stagram.com/p/536404264235924113_229819701)

Todos hashtags de marcação: #respect, #berlin, #germany, #holocaust, #history

<sup>14</sup> Tradução: “Admirado no Memorial do Holocausto em Berlim, um monumento que serve o seu propósito, não somente surpreendendo seus visitantes, mas também inquietando-os, e fazendo-os (eu, ao menos) apreciar plenamente a escala de perda e sofrimento”. Tradução do autor.

Todas as fotos acima (selecionadas pela *hashtag holocaust*) foram tiradas em um mesmo local: O Memorial para os Judeus mortos na Europa (*Denkmal für die ermordeten Juden Europas*) inaugurado em 2005 em Berlin. A grande maioria das fotos encontradas com esta *hashtag* têm este lugar como cenário. O memorial abrange uma área de 19,000 m<sup>2</sup> coberta com 2.711 blocos de concreto de diferentes alturas. Como o terreno é altamente irregular, os blocos (que variam a altura entre 0,2m até 4,8m) de longe parecem quase todos do mesmo tamanho. Entre todas as imagens levantadas aqui, o único enunciador que, em seu texto, demonstra algum tipo de conhecimento sobre o propósito do memorial é o interlocutor da imagem 06, mesmo apresentando um sorriso assim como a maioria dos integrantes das demais fotos deste grupo. Obviamente a falta de enunciação dos demais não quer dizer que desconheçam o propósito ou significado do local; entretanto as poses e feições denotam certo descolamento entre o peso e a aceção do memorial.

## Fotos com *hashtag Concentrationcamp*

Imagem 07: vickkyd<sup>15</sup>



Não acompanha texto descritivo

<sup>15</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/528482273105278102\\_220320508](http://web.stagram.com/p/528482273105278102_220320508)  
Todos hashtags de marcação: #freezingmyassoff, #germany, #tbt, #munich, #concentrationcamp

Imagem 08 uvaldo88<sup>16</sup>



Texto que acompanha:

*“At the concentration camp, behind me is the watch tower.”<sup>17</sup>*

Imagem 09: aguasagus<sup>18</sup>



Texto que acompanha:

*“Auschwitz runaway”*

---

<sup>16</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/526909064679199417\\_226757243](http://web.stagram.com/p/526909064679199417_226757243)

Todos hashtags de marcação: #berlin, #holocaust, #concentrationcamp

<sup>17</sup> Tradução: “No campo de concentração, atrás de mim, é a torre do relógio”. Tradução do autor.

<sup>18</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/228255502325744552\\_190007527](http://web.stagram.com/p/228255502325744552_190007527)

Todos hashtags de marcação: #camp, #love, #jews, #horror, #auschwitz, #world, #nazi, #concentrationcamp, #forever, #knowledge, #poland, #peace, #holocaust, #against, #war, #genocida, #massacre, #rasism, #travel

Imagem: 10 silsilvano<sup>19</sup>



Texto que acompanha:

“A visit to the sad past of our history”.<sup>20</sup>

As fotos com a *hashtag* *Concentrationcamp* mostram diferentes campos de concentração. Na foto 07 a interlocutora está no campo de concentração de Dachau (mesmo já citado anteriormente) sentada em frente à entrada do cinema sentada em cima do sistema de calefação da sala. Interessante que uma das *hashtags* utilizadas pela participante do Instagram está “*freezingmyassoff*”, com tradução livre como: “congelando meu traseiro”. As fotos 08 e 10 foram tiradas em Sachsenhausen, região de Berlim. Na foto 08 o rapaz esboça um sorriso e na foto 10 o usuário do Instagram segura as barras do portão de entrada do campo de concentração, onde se lê acima “*Arbeit Macht Frei*” ou: O trabalho liberta; inscrição que se encontra em todos os portões de entrada dos campos de concentração. A imagem 09 foi tirada em Auschwitz, Polônia e pode ser considerada uma “*selfie*”, foto tirada geralmente com câmera digital ou aparelho celular onde, geralmente, quem tira a câmera ao mesmo tempo segura o aparelho e depois compartilha a foto em redes sociais como o Facebook, Snapchat ou o próprio Instagram. O autor da foto decidiu por deixar somente seus óculos coloridos em amarelo enquanto o resto da foto aparece em preto e branco.

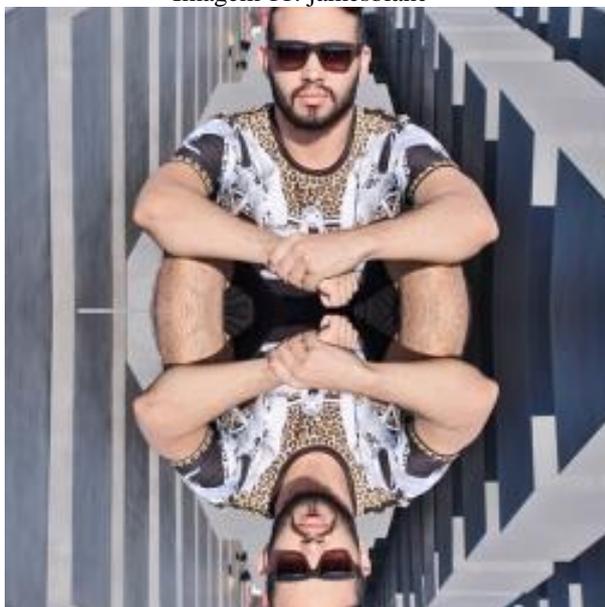
<sup>19</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/522360124741134973\\_246190393](http://web.stagram.com/p/522360124741134973_246190393)

Todos *hashtags* de marcação: #sachsenhausen, #oranienburg, #campodeconcentracao, #concentrationcamp

<sup>20</sup> Tradução: “Uma visita ao passado triste da nossa história”. Tradução do autor.

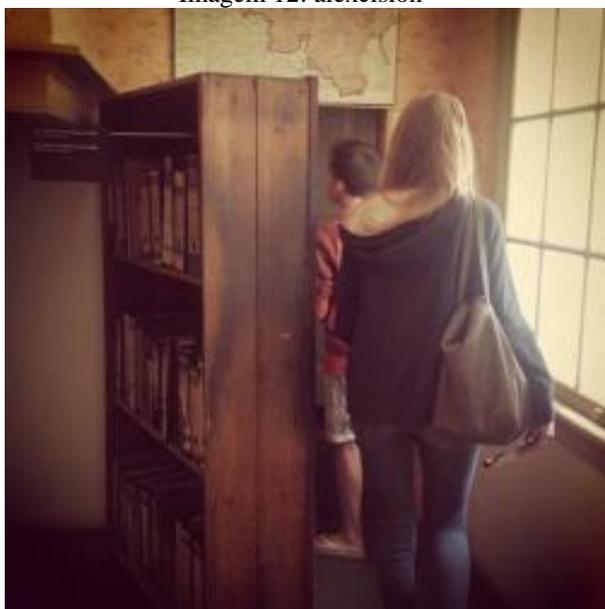
## Fotos com *hashtag nazism*

Imagem 11: jamesblanc<sup>21</sup>



Texto que acompanha:  
*“Tribute to The Holocaust Memorial”*

Imagem 12: alexcision<sup>22</sup>



Texto que acompanha:  
*“Photo prise malgré l'interdiction, devoir de mémoire - Anne Frank”.*<sup>23</sup>

---

<sup>21</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/536366323783863445\\_25611954](http://web.stagram.com/p/536366323783863445_25611954)  
Todos hashtags de marcação: #nazism

<sup>22</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/535588180624676964\\_490290517](http://web.stagram.com/p/535588180624676964_490290517)  
Todos hashtags de marcação: #important, #nazism, #hard, #history, #hitler, #sad

A imagem 11 foi tirada no mesmo memorial em Berlim já mencionado anteriormente. Neste caso há uma aplicação de um filtro de espelhamento duplicando o modelo e seu cenário, distorcendo a obra do arquiteto Peter Eisenman, idealizador do projeto. A fotografia número 12 foi feita na casa na qual a autora Anne Frank se escondeu em Amsterdam antes de ser levada para um campo de concentração. A casa hoje é um museu. A usuária comenta que sabe da proibição quanto à fotos no local.

### Fotos com *hashtag denkmal*

Imagem 13: berlinerin82<sup>24</sup>



Não acompanha texto descritivo

---

<sup>23</sup> Tradução: “Foto tirada apesar da proibição, dever de memória - Anne Frank”. Tradução do autor.

<sup>24</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/536287952364779518\\_208085396](http://web.stagram.com/p/536287952364779518_208085396)

Todos hashtags de marcação: #ig\_berlincity, #hugo, #berlin, #i\_gberlin, #denkmal, #ig\_deutschland, #ichbineinberliner, #instaberlin, #instaplus, #fun, #igersberlin, #instafun, #photooftheday

Imagem 14: kimmcheer<sup>25</sup>



Texto que acompanha:  
*"In berlin*

Ambas fotos novamente em Berlim. Na primeira deste grupo mãe e filho, aparentemente, fazem caretas para a câmera, enquanto na segunda a menina utiliza uma das peças de altura mais baixa do memorial para fazer um espacate frontal e um "V" com os dedos.

---

<sup>25</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/535703425781902398\\_340563114](http://web.stagram.com/p/535703425781902398_340563114)  
Todos hashtags de marcação: #brandenburger, #vans, #shirt, #hollister, #spagat, #denkmal

## Fotos com hashtag *holocausto*

Imagem 15: romiskickass<sup>26</sup>



Texto que acompanha: “Berlin”

Imagem 16: mariantbarroeta<sup>27</sup>



Texto que acompanha: “Y justo en este momento un policía alemán se me acerco y me dijo: “whachu chachaxha kdndnx balatbbz” que en español suupuse que significa: baaaaajateeee deee esaaa ..... O te multo!”<sup>28</sup>

---

<sup>26</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/533781107809480490\\_177644890](http://web.stagram.com/p/533781107809480490_177644890)

Todos hashtags de marcação: #papi, #family, #holocausto, #instapic, #iphonesia, #igersberlin, #berlin, #likeforlike, #igers, #igeradict, #instadaily, #ig, #141

<sup>27</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/520428980678751486\\_332827876](http://web.stagram.com/p/520428980678751486_332827876)

Todos hashtags de marcação: #me, #holocausto, #alemania, #berlín

<sup>28</sup> Tradução: “E justamente neste momento um policial alemão se aproximou e disse: “chachaxha kdndnx whachu balatbbz” que em espanhol supus que significa: desça daí ..... Ou te multo!”. Tradução do autor.

Imagem 17: andreapalacios<sup>29</sup>



Texto que acompanha: "Museo Holocausto jajaja"

As três fotos do grupo *hashtag* holocausto incluem falantes da língua espanhola (entre os brasileiros encontrados para o estudos, preferiram escrever tanto *hashtags* como texto complementar em inglês) a primeira também é uma *selfie*. A autora sorri com seu pai (segundo identificado pela *hashtag* papi) está ao fundo. Já a imagem 16 informa em seu texto que um policial pediu para que descesse do monumento. A última foto foi tirada no memorial do holocausto em Miami Beach (cidade que teve grande imigração de judeus). Inaugurou em 1990 e em seu centro conta com uma escultura de bronze com 13 metros de altura de uma mão formada por corpos de adultos e crianças em agonia que se espalham ao seu redor. A garota na imagem 17 aparece atrás de uma das esculturas repetindo sua expressão. Junto ao seu texto adiciona: "Museu Holocausto hahaha".

## O sorriso, o significado e o afastamento

O trabalho aqui apresentado é na verdade um recorte dentro do recorte. A escolha do tema, assim como das palavras das *hashtags* foram reduzidas ainda mais

<sup>29</sup> Link de acesso: [http://web.stagram.com/p/522764559290361240\\_267782712](http://web.stagram.com/p/522764559290361240_267782712)  
Todos *hashtags* de marcação: #miami, #holocausto, #beach, #estatua

dentro dos critérios da pesquisa já mencionados. E há um recorte ainda maior na escolha das fotos dentro deste universo que se enquadra nos critérios. Obviamente as imagens selecionadas são destoantes da grande maioria encontrada no Instagram sobre o assunto. Entretanto servem como exemplificação da mencionada indiferença pelo excesso advinda da pós-modernidade, como conceitua Lipovetsky.

Não há aqui neste artigo uma tentativa de fazer juízo de valor quanto as fotos apresentadas pelos usuários do Instagram. Pouco importa para o estudo se as fotos são de bom gosto (conceito subjetivo) ou se participam - ou não - de um preceito de comportamento em locais como memoriais ou museus. O que importa aqui sim, é incorporá-las dentro da pós-modernidade e apontar o afastamento do sentido de pesar, dor, reflexão e respeito que os memoriais ligados ao holocausto nazista podem levar. Este descolamento com o passado é evidenciado também na fotografia, segundo Downing "*although photographs are records of the past, their public use in the modern world (...) does not rejoin the past with the present. In its public uses, photography conforms to the needs of capitalism to deny sensitivity, to negate the past.*" (DOWNING, 1991, p.25).<sup>30</sup> As fotos aqui selecionadas caminham contra estes sentimentos, exibindo pessoas felizes, fazendo poses e até mesmo caretas nestes locais. A felicidade pode, nestes casos, estar relacionada por estarem (os personagens das fotos) acompanhados de pessoas queridas ou ainda por, em viagem, conhecerem locais interessantes. A expressão desta aparente felicidade que é então interessante devido à natureza de interpretação dos locais onde as fotos foram tiradas e o distanciamento entre o significado que o local pode ter (ou desejaria ter) e o significado das fotos para seus personagens.

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DOWNING, David B. **Image and ideology in modern postmodern discourse**. New York: State University of New York Press, 1991.

---

<sup>30</sup> Tradução livre do autor: “embora as fotografias são registros do passado, seu uso público no mundo moderno (...) não junta o passado com o presente. Em seu uso público, a fotografia conforma com as necessidades do capitalismo em negar a sensibilidade, negar o passado”.

EAGLESTONE, Robert. **The holocaust and the postmodern**. New York: Oxford University Press, 2004.

HUYSEN, Andreas. **After the great divid**: theories of representation and difference. Bloomington: Indiana University Press, 1986.

JAMESON, Frederic. **A singular modernity, essay on the ontology of the present**. London: Verso, 2002

LIPOVETSKY, Gilles. **La era del vacío**: ensayos sobre el individualismo contemporáneo. Barcelona: Anagrama, 1994.

## Sites

Instagram Web Viewer. Disponível em: <http://web.stagram.com/> Acesso em: 30 de setembro de 2013.

The Huffington Post. Disponível em: [http://www.huffingtonpost.com/brian-honigman/the-100-most-popular-hash\\_b\\_2463195.html](http://www.huffingtonpost.com/brian-honigman/the-100-most-popular-hash_b_2463195.html) Acesso em: 25 de setembro de 2013.

ZARELLA, Dan. Disponível em: <http://danzarella.com/new-data-shows-the-importance-of-hashtags-on-instagram.html> Acesso em: 24 de setembro de 2013.